



16º CONGRESSO PAULISTA de Pediatria

27 a 30 | MARÇO 2024
CENTRO DE CONVENÇÕES FREI CANECA
SÃO PAULO SP

www.paulistapediatria.org.br

TEMAS LIVRES - E-poster

Data: 29 de março 2024 - sexta-feira

Horário:

Local: SÃO PAULO - SP

Eposter-224 - CARACTERIZAÇÃO DO MICROBIOMA INTESTINAL EM RECÉM NASCIDOS COM DEFEITOS CONGÊNITOS DA PAREDE ABDOMINAL SUBMETIDOS À CORREÇÃO CIRÚRGICA COM SEPSE

Autores: NADIA SANDRA OROZCO VARGAS (ICR HCFMUSP), CARLA TADDEI DE CASTRO NEVES (HCFMUSP), MARIA ESTHER JURFEST RIVERO CECCON (ICR HCFMUSP), ÂNGELA MIDORI (ICR HCFMUSP), RUBENS FEFERBAUM (ICR HCFMUSP), UENIS TANNURI (ICR HCFMUSP), WERTHER BRUNOW DE CARVALHO (ICR HCFMUSP)

Área: Neonatologia

Introdução: Recém nascidos portadores de defeitos congênitos da parede abdominal e do intestino submetidos à correção cirúrgica e internados em Unidades de Cuidado Intensivo são mais susceptíveis a influências ambientais, com consequente desordem da microbiota intestinal e possível proliferação de bactérias patogênicas. **Objetivos:** Avaliar a associação entre a ocorrência de sepse e alterações na microbiota intestinal, **Material e métodos:** Em estudo prospectivo longitudinal descrevemos a composição da microbiota intestinal de um grupo de 30 recém-nascidos com defeitos congênitos da parede abdominal, dividimos os pacientes de acordo com a ocorrência de sepse durante a internação (houve ou não houve sepse), pela última amostra coletada antes da alta hospitalar. **Resultados:** O filo mais abundante em ambos os grupos foi Proteobacteria, com valores aumentados em recém-nascidos que não apresentaram sepse. O segundo filo mais prevalente em ambos os grupos foi Firmicutes, com valor mais abundante no grupo que apresentou sepse, porém o resultado não alcançou significância. Os demais filos, Actinobacteria e Bacteroidetes, se apresentaram aumentados no grupo que apresentou sepse em relação ao grupo que não apresentou sepse, porém os resultados não foram estatisticamente significativos. O gênero mais prevalente em ambos os grupos foi Klebsiella, com valor mais elevado no grupo que não apresentou sepse. O segundo filo mais abundante em ambos os grupos foi Escherichia-Shigella, também com valores maiores no grupo que não apresentou sepse, seguido por Streptococcus, o qual se apresentou mais abundante no grupo que apresentou sepse em relação ao grupo que não apresentou sepse. Enterococcus e Veillonella encontrados aumentados no grupo que teve sepse. **Conclusões:** A predominância de gêneros de bactérias potencialmente patogênicas na microbiota intestinal de pacientes cirúrgicos, encontrados neste estudo, são fatores de risco para a ocorrência de sepse e outras intercorrências clínicas.